

Falta de Equipamento de Protecção Individual no Brasil

Lack of Personal Protective Equipment in Brazil

Palavras-chave: Brasil; COVID-19; Equipamento de Protecção Individual; Máscaras; SARS-CoV-2

Keywords: Brazil; COVID-19; Masks; Personal Protective Equipment; SARS-CoV-2

Caro Editor,

Foi com extremo interesse que lemos o artigo "Protecção Facial e Respiratória: Perspectivas Atuais no Contexto da Pandemia por COVID-19" publicado no número de setembro de 2020 da Acta Médica Portuguesa, que pretende explicar e orientar as práticas corretas na protecção facial e respiratória aos profissionais de saúde no panorama da pandemia pelo SARS-CoV-2. O artigo conclui que a pandemia por SARS-CoV-2 é uma emergência de saúde pública de âmbito internacional, associada a consideráveis desafios sociais e económicos.¹

A Norma Regulamentadora brasileira 32/2005 presume que os equipamentos de protecção individual devem estar à disposição em número suficiente nos locais de atendimento. Porém, apesar de ser apoiada pela Lei, a realidade ideal não se aplica a vários centros de atendimentos de saúde no Brasil.² Este facto estimulou-nos a escrever esta reflexão, pois, apesar dos profissionais conhecerem a eficácia dos equipamentos de protecção individual (EPI) e saberem como utilizá-los, muitas vezes não possuem acesso aos

materiais nos postos de trabalho.

De acordo com o registo de denúncias dos trabalhadores brasileiros, há dados que após mais de cinco meses desde o primeiro caso de COVID-19 no país, ainda há falta de EPI, sendo 85% máscaras tipo N95 ou FFP2 e 66% de óculos ou viseira em serviços de saúde.³ Estes dados evidenciam um grave problema de saúde pública, que aumenta a probabilidade de transmissão dessa doença, que pode ser minimizada drasticamente com uso de máscaras FFP3 que possuem 99% de eficácia contra a filtração de partículas.¹

Assim, o facto dos órgãos públicos brasileiros não fornecerem adequadamente os materiais de protecção causa um impacto direto na doença e na morte de profissionais da saúde. Até ao dia 5 de setembro de 2020, 288 936 profissionais de saúde foram infectados com SARS-CoV-2 e 270 evoluíram para óbito, colocando o Brasil no segundo lugar quanto ao número de contágios e de óbitos pelo vírus entre todos os países do mundo.⁴

As orientações sobre a utilização correta dos equipamentos de protecção individual e a evidência sobre a eficácia de cada material são de suma importância num período pandémico. A apresentação das alternativas portuguesas utilizadas para evitar a falta de EPI aos profissionais de saúde, e o trabalho desenvolvido em conjunto com as empresas locais, é um exemplo para outros países, como o Brasil. Espera-se que a situação da falta de EPI se resolva em todos os locais e que esta doença seja erradicada.

REFERÊNCIAS

1. Peres D, Boléo-Tomé JP, Santos G. Protecção facial e respiratória: perspetivas atuais no contexto da pandemia por COVID-19. Acta Med Port. 2020;33:583-92.
2. Portal.anvisa.gov.br/. Portaria n.º 485, de 11 de novembro de 2005. [consultado 2020 set 15]. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/portaria-n-485-de-11-de-novembro-de-2005>.
3. Amb.org.br/epi. Associação Brasileira de Medicina (ABM). Faltam EPIs em todo o país. [consultado 2020 set 15]. Disponível em: <https://amb.org.br/epi/>.
4. saude.gov.br. BE 30 - Boletim COE Coronavírus. [consultado 2020 set 15]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>.

Maria Eduarda COELHO DA MAIA¹, Matthäus DREER¹, Aline BAGGIO², Chiana Esmeraldino Mendes MARCON³

1. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Brasil.

2. Departamento de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Brasil.

3. Curso de Medicina e Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. Brasil.

Autor correspondente: Maria Eduarda Coelho da Maia. meduardacmaia@gmail.com

Recebido: 19 de setembro de 2020 - Aceite: 21 de setembro de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2021

<https://doi.org/10.20344/amp.14948>

